

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CURSO SUPERIOR DE AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIOS E SECRETARIADO

A ORDEM DAS PALAVRAS NA FRASE ALEMÃ:
sua importância para a redação, leitura e compreensão de textos e documentos

Adilson de Jesus Candido Oliveira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Camargo Alberts Franco

SÃO PAULO

2021

Adilson de Jesus Candido Oliveira

A ORDEM DAS PALAVRAS NA FRASE ALEMÃ:
sua importância para a redação, leitura e compreensão de textos e documentos

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma de Tecnólogo em Automação de Escritórios e Secretariado pela FATEC-SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Camargo Alberts Franco

SÃO PAULO

2021

Oliveira, Adilson de Jesus Candido

A ORDEM DAS PALAVRAS NA FRASE ALEMÃ: sua importância para a redação, leitura e compreensão de textos e documentos / Adilson de Jesus Candido Oliveira. São Paulo, 2021.

46 p.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação) – Faculdade de Tecnologia de São Paulo – SP, Curso Superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado.

Área de concentração: Língua Alemã

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Camargo Alberts Franco.

1.Sintaxe Alemã. 2.Termos da Oração. 3.Ordem Fraseológica.

Adilson de Jesus Candido Oliveira

A ORDEM DAS PALAVRAS NA FRASE ALEMÃ:

sua importância para a redação, leitura e compreensão de textos e documentos

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como exigência parcial para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Automação de Escritórios e Secretariado pela FATEC-SP.

Data: __/__/____

Componentes da Banca:

Primeiro membro da banca

Professor e Titulação

Segundo membro da banca

Professor e Titulação

Terceiro membro da banca

Professor e Titulação

DEDICATÓRIA

Dedico a presente monografia ao Prof. José Fernandes, à Prof.^a Glaucia Helena e à Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Cardoso Sampaio, *in memoriam*, que foram meus professores de língua portuguesa do ensino fundamental, médio e superior respectivamente, nos quais eu mais me inspirei ao seguir uma carreira acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeira instância, atribuo meus agradecimentos à Prof.^a Dr.^a Cristina Camargo Alberts Franco, profissional de alto nível acadêmico que me orientou no decorrer do desenvolvimento da monografia e, portanto, permitiu que eu alcançasse meus objetivos na pesquisa.

Aos professores de língua alemã do curso de Automação de Escritórios e Secretariado da FATEC-SP, que proporcionam um ensino de qualidade da respectiva língua estrangeira.

À empresa Lima & Teodoro Informática Ltda. Me., onde eu realizei o estágio supervisionado.

Aos docentes que compõem a Banca Avaliadora e que dispuseram-se a avaliar a monografia.

“All our dreams can come true, if we have
the courage to pursue them.”

Walt Disney

RESUMO

Em alemão, dominar os casos que promovem o reposicionamento dos elementos é essencial para a rotina secretarial, uma vez que o profissional de secretariado brasileiro em uma organização alemã lida com situações e documentos que exigem esta competência, a qual constitui uma dificuldade notória aos estudantes de alemão como uma língua estrangeira. Com base na estrutura sintática alemã, neste trabalho, são levantados questionamentos de quais são os casos onde os elementos são realocados na oração, a maneira de estudar, dominar e colocar em prática as normatizações e a forma de transpor os obstáculos que implicam em uma dificuldade aos aprendizes brasileiros. Desse modo, o objetivo deste trabalho é consolidar um roteiro que sirva de estudos para a assimilação das situações em que a ordem dos elementos na frase alemã é alterada, ao elencar normas da organização sintática voltadas para a compreensão do alemão escrito. Para tanto, os casos onde as mudanças na ordem sintática entre as línguas alemã e portuguesa são dadas são destacados; em seguida, é estruturada uma análise contrastiva da disposição sintática entre ambos os idiomas, expondo que esta discrepância configura uma dificuldade, mas que há, também, similaridades significativas que podem auxiliar os aprendizes brasileiros. Por fim, para que o leitor averigue a sua compreensão acerca do que foi exposto nos capítulos anteriores, exercícios são propostos.

Palavras-chave: Sintaxe Alemã. Termos na Oração. Ordem Fraseológica.

ABSTRACT

In German, to master the cases which promote the repositioning of the elements is essential for the secretarial routine, once the Brazilian secretarial professional in a German organization deals with situations and documents that demand this competence, which constitutes a notorious difficulty for the students of German as a foreign language. Based on the German syntactic structure, in this paper, are raised questions of which are the cases where the elements are reallocated in the clause, the way to study, master and put into practice the norms and the way to overcome the obstacles that imply in a difficulty for the Brazilian learners. In this way, the objective of this paper is to consolidate a script that serves as studies for the assimilation of the situations in which the order of the elements in the German sentence is changed, in listing the norms of the syntactic organization aimed to the comprehension of the written German. For that, the cases where the changes in the syntactic order between the German and Portuguese languages are given are highlighted; then, it's structured a contrasting analysis of the syntactic disposition between both languages, by exposing that this discrepancy sets up a difficulty, but that there're also significant similarities which can assist the Brazilian learners. At the end, in order for the reader to find out his understanding about what was exposed in the previous chapters, exercises are proposed.

Key-words: German Syntax. Terms in the German clause. Phraseological order.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – A ESTRUTURA DA FRASE ALEMÃ	14
1.1 Ordem dos Elementos no Período Simples	14
1.1.1 Inversão devido ao adjunto adverbial antecipado	15
1.1.2 Inversão devido à oração interrogativa	16
1.1.2.2 Oração interrogativa direta simples	16
1.1.2.3 Oração interrogativa direta com pronomes interrogativos.....	17
1.1.2.4 Oração interrogativa indireta	17
1.1.3 A posição da partícula de negação <i>nicht</i>	18
1.1.4 Conjunções que deslocam a posição do verbo na oração	19
1.1.4.1 Construção com a conjunção <i>weil</i>	19
1.1.4.2 Construção com a conjunção <i>dass</i>	20
1.1.4.3 Construção com a conjunção <i>wenn</i>	20
1.1.4.4 Construção com a conjunção <i>als</i>	21
1.1.5 Posição dos elementos na construção com verbos separáveis	21
1.1.6 Posição dos elementos no modo imperativo	22
1.2 Ordem dos Elementos no Período Composto	23
1.2.1 A posição dos termos com os verbos modais.....	23
1.2.2 A posição dos elementos no tempo verbal <i>Indikativ Perfekt</i>	24
1.2.3 A posição dos elementos no tempo verbal <i>Indikativ Futur</i>	25
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE CONTRASTIVA ALEMÃO-PORTUGUÊS	26
2.1 Contraste da Ordem dos Elementos no Período Simples	27
2.1.1 Disparidade do adjunto adverbial antecipado.....	27
2.1.2 Disparidade entre as orações interrogativas	28
2.1.3 Divergência entre a posição da partícula de negação	29
2.1.4 Divergência entre as frases com as conjunções que deslocam o verbo	30
2.1.5 Diferença em relação aos verbos separáveis.....	31
2.1.6 Distinção da posição no modo imperativo	32
2.2 Contraste da Ordem dos Elementos no Período Composto	33
2.2.1 Diferença entre a posição dos termos com os verbos modais	33
2.2.2 Distinção entre a posição dos elementos no <i>Indikativ Perfekt</i>	34
2.2.3 Disparidade entre a posição no <i>Indikativ Futur</i>	34
CAPÍTULO 3 – EXERCÍCIOS PROPOSTOS	36
3.1 Exercícios de Introdução à Ordem dos Elementos no Período Simples.....	36

3.1.1 Exercício acerca da disparidade do adjunto adverbial antecipado.....	37
3.1.2 Exercício acerca da disparidade entre as orações interrogativas.	37
3.1.3 Exercício acerca da divergência entre a posição da partícula <i>nicht</i>	37
3.1.4 Exercício acerca das divergências entre as conjunções que deslocam o verbo.	38
3.1.5 Exercício acerca da diferença em relação aos verbos separáveis.....	38
3.1.6 Exercício acerca da distinção do modo imperativo.	38
3.2 Exercício de Introdução à Ordem dos Elementos no Período Composto.	39
3.2.1 Exercício acerca da diferença entre a posição dos verbos modais.	39
3.2.2 Exercício acerca da distinção entre a posição dos elementos no <i>Indikativ Perfekt</i>	39
3.2.3 Exercício acerca da disparidade entre a posição no <i>Indikativ Futur</i>	40
3.3 Respostas aos Exercícios Propostos.	40
3.3.1 Resposta ao exercício acerca do contraste da ordem dos elementos no período simples.....	40
3.3.1.1 Resposta ao exercício acerca da disparidade do adjunto adverbial antecipado.....	40
3.3.1.2 Resposta ao exercício acerca da disparidade entre as orações interrogativas.....	41
3.3.1.3 Resposta ao exercício acerca da divergência entre a posição da partícula <i>nicht</i>	41
3.3.1.4 Resposta ao exercício acerca da divergência entre as conjunções que deslocam o verbo.....	41
3.3.1.5 Resposta ao exercício acerca da diferença em relação aos verbos separáveis.	41
3.3.1.6 Resposta ao exercício acerca da distinção da posição no modo imperativo.	42
3.3.2 Resposta ao exercício acerca do contraste da ordem dos elementos no período composto.....	42
3.3.2.1 Resposta ao exercício acerca da diferença entre a posição dos verbos modais.....	42
3.3.2.2 Resposta ao exercício acerca da distinção entre a posição dos elementos no <i>Indikativ Perfekt</i>	42
3.3.2.3 Resposta ao exercício acerca da disparidade entre a posição no <i>Indikativ Futur</i>	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

INTRODUÇÃO

A posição dos elementos na frase alemã, embora mantenha uma ordem, a princípio, similar à da língua portuguesa, o que pode ajudar o estudante, conta com realocações dos termos mediante certas situações, fato estranho em relação à língua portuguesa. Como consequência, confere uma dificuldade ímpar aos estudantes da língua alemã como idioma estrangeiro. As situações que promovem a alteração da ordem dos elementos sintáticos essenciais obedecem a determinadas normas que podem, naturalmente, ser sistematizadas e estudadas, possibilitando o seu uso apropriado.

A partir da dificuldade de empregar os termos da oração de forma correta, busca-se sistematizar regras e colocar em destaque casos gramaticais em que a realocação dos elementos é significativa. Frente a isto, apresentam-se três questões: quais casos demandam uma alteração da ordem comumente empregada dos termos na oração? E, de forma didática, como compreender e aplicar estas regras em questão? E, naturalmente, como superar a dificuldade do emprego discrepante dos elementos na oração alemã em relação à frase portuguesa?

Objetiva-se, com base na normatização dos casos e regras gramaticais, elaborar um trabalho que sirva de auxílio para o estudo, assimilação e a posterior redação das frases na língua alemã por parte dos estudantes desta, nas suas mais variadas formas e contextos de inversões e antecipações de termos. Ao se elencarem os fatores de reorganização sintática, pretende-se, de forma clara e didática, induzir o estudante interessado a desprender-se da tradicional ordem empregada na língua portuguesa e expressar-se satisfatoriamente ao utilizar a língua alemã.

Desta forma, emprega-se a metodologia qualitativa, tomando por referência determinadas situações de emprego dos elementos sintáticos, partindo-se de uma pesquisa dedutiva, onde observam-se as regras gramaticais gerais, aplicando-as nos contextos particulares. Para tanto, utilizam-se os instrumentos de estudo de bibliografias que abordam a sintaxe alemã; levantamento e detalhamento de casos que influenciam a organização frasal alemã; comparação da língua alemã com a língua portuguesa; aplicação, nos exercícios, dos elementos conforme a sintaxe alemã.

O domínio do emprego adequado dos termos essenciais e acessórios da oração alemã é primordial para que o profissional de secretariado executivo brasileiro desempenhe o seu trabalho de forma satisfatória. Isto se deve à necessidade da assertividade na redação de documentos especializados na língua alemã, e até mesmo na comunicação de forma geral, uma

vez que a ordem dos elementos segue o padrão gramatical adotado pela língua alemã, e cabe ao estudante deste idioma familiarizar-se com o seu emprego.

A presente monografia está segmentada em três capítulos essenciais para o processo da sistematização e compreensão da ordem dos elementos frasais da língua alemã.

No primeiro capítulo, fundamentam-se os casos gramaticais que exercem influência sobre a modificação da ordem comum de emprego dos termos na oração, elucidando a formação, utilização e significado de determinados pontos gramaticais que são empregados em cada caso e exercem modificações singulares, promovendo o reconhecimento das situações por parte dos estudantes brasileiros da língua alemã.

O segundo capítulo é constituído de uma análise contrastiva entre a ordem dos termos da oração na língua portuguesa com os termos da oração na língua alemã, levando em consideração os diversos casos averiguados anteriormente, permitindo que o estudante desenvolva uma visão crítica e reflexiva acerca da estruturação de ambos os idiomas.

Por sua vez, o terceiro capítulo reúne um conjunto de exercícios acerca dos casos abordados no decorrer da pesquisa, permitindo que o estudante teste a sua assimilação do conteúdo apresentado e comparando a veracidade de suas resoluções com as repostas aos exercícios propostos.

Ao final, apresentam-se as considerações finais, levando em conta a contribuição da monografia para o estudo da normatização da gramática alemã no que tange a ordem sintática dos elementos frasais, bem como os processos envolvidos na exposição da mesma.

CAPÍTULO 1 – A ESTRUTURA DA FRASE ALEMÃ

Segundo Dreyer; Schmitt, “Os elementos da frase encontram-se, em cada língua, em uma sequência determinada.”(2000, p.30)¹

Assim, a frase alemã, embora seja constituída pela ordem sujeito, verbo e objeto, possui certas particularidades no que tange à antecipação dos elementos e determina uma mudança em que um ou mais elementos distintos são reposicionados, a fim de que seja possível estabelecer a antecipação em questão, enquanto idiomas como o português admitem uma antecipação em que apenas o elemento principal é reposicionado.

Além disso, na frase alemã, ocorre uma mudança na ordem dos elementos também devido ao tempo em que o verbo se encontra, fator esse que exige uma atenção singular por parte do estrangeiro que estude alemão.

Conforme Prévot (1928, p.352), a forma como a frase é estruturada na língua alemã é distinta da língua portuguesa, mas é possível adequá-la a uma estrutura pré-concebida e de fácil identificação, sendo necessário atentar-se aos períodos em que as frases são construídas.

A posição dos elementos no período simples e composto, por constituir o foco da redação empresarial no que tange à precisão e assertividade, é abordada de maneira detalhada na presente monografia.

Uma característica marcante da língua alemã é que, ao contrário da portuguesa, a ordem dos elementos constituintes muda muito de acordo com variados motivos, e a sistematização destas alterações segue uma ordem lógica e que se repete a todo momento quando pretende-se dar ênfase a determinada ideia, conforme segue.

1.1 Ordem dos Elementos no Período Simples

O período simples serve como referência para a sistematização das regras, isto se deve ao fato de ele apresentar os elementos mínimos necessários para que o sentido da oração esteja completo.

Sistematicamente, no período simples, o sujeito se posiciona no início da frase, em seguida há um verbo conjugado que diz respeito ao mesmo. (CAMARGO, 2016, p.247). Por fim, há o complemento do verbo, ou de circunstância.

¹ “Die Satzglieder stehen in jeder Sprache in einer bestimmten Reihenfolge.” Tradução nossa.

Die Sekretärin spricht Deutsch. (A secretária fala alemão.)²

Observa-se, pelo dado exemplo, que *die Sekretärin* corresponde ao sujeito e, portanto, ocupa a posição inicial na construção. O verbo transitivo direto *spricht* corresponde à ação desempenhada pelo sujeito. O complemento *Deutsch* é o objeto direto sobre o qual a ação recai.

Neste caso, tem-se uma oração simples, mas de sentido completo, onde todos os elementos essenciais da oração estão presentes e em sua ordem mais comumente empregada na língua alemã.

Faz-se necessário ressaltar que, em alemão, não há oração sem sujeito, portanto, toda estrutura deve contemplar a posição do sujeito no início da oração, ou em posições subsequentes dadas as inversões, excetuando-se modos verbais específicos, como o imperativo.

1.1.1 Inversão devido ao adjunto adverbial antecipado

Os adjuntos adverbiais, embora sejam termos acessórios na construção da oração, fornecem informações importantes de localização das ocorrências, sendo amplamente utilizados na comunicação empresarial.

Conforme foi sistematizado por Welker (1998, p.366), “há orações nas quais o advérbio, ou a locução adverbial, é imprescindível, pois sem esses elementos a oração é inaceitável gramaticalmente.” Desta forma, pode-se constatar que, em determinadas construções, indicar a circunstância em que a ação tem lugar é essencial para que a oração tenha sentido; independentemente se este termo exerça uma função de modificação no grau de lugar, modo, direção ou tempo, deve-se atentar para a posição em que ele se encontra na oração. Cabe ressaltar que, conforme foi indicado por Salgado (2012, p.158), a diferenciação das categorias adverbiais é importante para distinguir a verdadeira carga de sentido atribuída na oração, mas esta divisão de categorias torna-se abstrata ou questionável dependendo do contexto em que ocorre o emprego do termo.

O adjunto adverbial, normalmente, toma a sua posição no fim da frase, tratando do período simples.

Die Sekretärin kauft einen Stift heute. (A secretária compra um lápis hoje.)

² Todos os exemplos apresentados neste trabalho e suas traduções são de nossa autoria.

Esta construção básica contém o adjunto adverbial *heute*, o qual expressa tempo, e que posiciona-se no final da oração, não gerando, desta forma, qualquer alteração nos demais elementos que constituem a oração; assim, a ordem sujeito, verbo e objeto está nitidamente presente.

É frequente que, no alemão cotidiano, ocorra uma antecipação dos adjuntos adverbiais com a intenção de enfatizar a situação ou circunstância em que o fato ocorre. No entanto, quando ocorre esta antecipação, há uma significativa mudança na posição dos elementos na oração, como compreende-se a seguir.

Heute kauft die Sekretärin einen Stift. (Hoje, a secretária compra um lápis.)

Com a antecipação do adjunto adverbial *heute* para o início da oração, o verbo transitivo direto *kauft* ocupa a segunda posição, precedido, respectivamente, pelo sujeito *die Sekretärin* e pelo objeto direto *einen Stift*.

1.1.2 Inversão devido à oração interrogativa

De amplo uso na comunicação empresarial oral e escrita, as construções interrogativas implicam uma ligeira mudança na forma como os elementos sintáticos essenciais são estabelecidos dentro da oração.

Em alemão, as orações que expressam um questionamento são formadas a partir de uma estrutura que se distingue dos idiomas românicos. Como foi ilustrado por Camargo (2016, p. 260-262), as orações podem ser interrogativas diretas simples, propondo uma pergunta fechada, admitindo uma breve resposta afirmativa ou negativa, ou diretas, que utilizam pronomes interrogativos que, por sua vez, demandam uma resposta completa. Podem, ainda, ser orações interrogativas indiretas, que cumprem uma função subordinativa quando empregadas na oração.

Tratando-se de interrogações, tem-se determinados elementos que expressam polidez, por exemplo, o advérbio *bitte* (por favor), que também pode ser incluso na oração.

1.1.2.2 Oração interrogativa direta simples

Representada pelo modo mais simples de se realizar uma construção interrogativa, a oração interrogativa direta simples expressa uma ideia alternativa, compreendendo uma resposta curta e direta.

Ainda de acordo com Camargo (2016, p. 260), na formação tradicional da oração interrogativa, há uma inversão de posição na oração entre o verbo, que passa a ocupar a posição inicial da oração, e o sujeito, que ocupa a posição seguinte ao verbo.

Embora ocorra a antecipação do verbo, o mesmo continua fazendo a concordância com o sujeito ao qual faz referência.

Arbeitet die Sekretärin hart? (A secretária trabalha arduamente?)

Observa-se, neste exemplo, que o verbo *arbeitet* ocupa a posição inicial da oração, logo em seguida, o sujeito *die Sekretärin* está posicionado; esta inversão caracteriza a formação da estrutura interrogativa direta. Também, nota-se que os demais elementos constituintes da oração permanecem inalterados.

1.1.2.3 Oração interrogativa direta com pronomes interrogativos

De uso mais amplo que as orações interrogativas diretas simples, os pronomes interrogativos permitem a elaboração de perguntas que buscam uma informação abrangente, não se limitando, contudo, a respostas diretas.

Os pronomes interrogativos, quando são empregados na oração, ocupam a posição inicial nesta, não permitindo a coexistência de outro elemento entre este e o sujeito que não seja o verbo, conforme foi indicado por Welker (1998, p.196-197)

Por se tratar de uma estrutura interrogativa, o padrão da inversão entre o sujeito e o verbo é mantido.

Wann sendet die Sekretärin den Brief? (Quando a secretária envia a carta?)

Tem-se que o pronome interrogativo *wann* ocupa a primeira posição da frase, e há uma inversão entre o sujeito *die Sekretärin* e o verbo *sendet* que caracteriza a frase interrogativa alemã; os demais elementos da oração permanecem, entretanto, sem alterações.

1.1.2.4 Oração interrogativa indireta

Outra estrutura que tange ao campo das perguntas é a oração interrogativa indireta, mas que, diferentemente dos casos anteriores, cumpre a função de reportar um discurso, partindo de uma estrutura cuja construção envolve mais termos que a forma direta de elaboração da estrutura interrogativa.

De acordo com Camargo (2016, p. 262), a frase interrogativa indireta faz com que o verbo fique posicionado como último elemento da oração, e esta torna-se um período composto por subordinação.

Der Chef möchte wissen, wo die Sekretärin ist. (O patrão quer saber onde está a secretária.)

Neste caso, o verbo *ist* é posicionado após o sujeito *die Sekretärin* ao final da oração; este tipo de construção denota uma ligação de ideias, em que a interrogação não é feita diretamente ao interlocutor, mas representa geralmente um relato de um discurso.

1.1.3 A posição da partícula de negação *nicht*

A estrutura negativa da oração na língua alemã pode ser estabelecida utilizando três elementos distintos, respectivamente, o artigo indefinido *kein* (nenhum), o advérbio de negação *nein* (não) e a partícula de negação *nicht* (não), mas como a última pode admitir uma posição distinta dentro da oração, é, sobretudo, atribuído foco nesta.

Conforme foi elucidado por Meireles (2001, p.141), compreender a utilização da estrutura negativa em alemão como língua estrangeira é essencial para a eficácia na comunicação. No entanto, é comum não ser atribuído o devido grau de atenção a este tópico por estudantes brasileiros da língua alemã por, a princípio, ele não parecer complicado. Contudo, na medida em que ambos os idiomas são comparados, a discrepância na ordem sintática em que esta partícula é empregada é acentuada.

O emprego da partícula *nicht* é dado de acordo com o sentido que busca-se alcançar na construção, podendo variar de sentido de acordo com o seu emprego. O seu uso é dado quando procura-se negar um elemento em questão, conforme é apontado por Fontes (1934, p.25).

No primeiro caso, notadamente, aquele cujo emprego é mais frequente, quando a intenção for de negar o sentido da oração, a partícula *nicht* é empregada após o verbo desta, indicando, portanto, a negação de toda a ideia indicada.

Die Sekretärin arbeitet nicht. (A secretária não trabalha.)

Depreende-se que, neste caso, a partícula *nicht* ocupa a última posição da oração e, por sua vez, admite uma ideia negativa em relação ao que ocorre.

Porém, se a partícula *nicht* for posicionada imediatamente antes do adjunto adverbial, ela cumpre a função de negá-lo.

Das Büro ist nicht heute geschlossen, es wird morgen geschlossen. (O escritório não está fechado hoje, ele fechará amanhã.)

Tem-se que, neste exemplo, a partícula *nicht* ocupa a posição imediatamente anterior ao adjunto adverbial *heute*, desta forma, implica a ideia de negação do respectivo espaço de tempo indicado por um termo acessório da oração.

Em contrapartida, se a partícula *nicht* for posicionada antes do sujeito, este, isoladamente, é negado pela partícula, ao passo que os demais elementos da oração mantêm a sua carga semântica inalterada.

Nicht die Sekretärin ist wütend, sondern der Chef. (Não é a secretária que está brava, mas sim o chefe.)

Assim, nota-se que a partícula *nicht* ocupando a posição inicial da frase está, conseqüentemente, negando a implicação que lhe é atribuída, no exemplo em questão, ao sujeito *die Sekretärin*.

1.1.4 Conjunções que deslocam a posição do verbo na oração

As conjunções permitem estabelecer ligações entre palavras dentro de um período, no entanto, determinadas conjunções alemãs fazem com que os verbos assumam a posição final dentro da oração. Isto implica em uma interrupção da ordem tradicional com que os elementos são posicionados dentro da oração.

Embora as conjunções que resultam na mudança da posição dos termos da oração expressem noções distintas, o seu efeito de realocar o verbo para uma posição diferente daquela em que o mesmo se encontra é, normalmente, o mesmo.

Nota-se que a construção de orações mais elaboradas demanda o uso de conjunções que transpõem ideias ímpares e contribuem para a eficiência da vinculação da informação na oração.

1.1.4.1 Construção com a conjunção *weil*

A conjunção *weil* (porque) pertence ao grupo das conjunções causais e, de acordo com Fleischer e Rosenthal (1977. p.48) acerca deste grupo de conjunções, “introduzem orações subordinadas, denotando causas ou razões”. Desta maneira, a conjunção *weil* faz-se imprescindível quando permeia uma resposta de uma pergunta construída com o pronome interrogativo *warum* (por que).

A estrutura da oração a partir do uso da conjunção *weil* faz com que ocorra uma explicação de uma informação indicada anteriormente, e diferentemente da ordem tradicional, o verbo principal é alocado como último elemento da oração.

Das Sekretariat ist unorganisiert, weil die Mitarbeiter streiken. (A secretaria está desorganizada, porque os funcionários estão em greve.)

Faz-se importante a observação de que o verbo *streiken*, empregado no sentido de denotar o estado de greve, é posicionado no final da oração, isto se deve ao emprego da conjunção *weil* no início da segunda oração, mas, se esta estrutura não contasse com a respectiva conjunção, o verbo ocuparia a sua posição comum na oração.

1.1.4.2 Construção com a conjunção *dass*

A conjunção *dass* (que) pertence ao grupo de conjunções conclusivas-consecutivas e, por sua vez, cumpre o propósito de dar abertura às orações que são subordinadas, implicando resultado ou solução a partir da oração tida como principal. (FLEISCHER; ROSENTHAL, 1977, p. 50)

De modo semelhante à ocorrência com a conjunção *weil*, a conjunção *dass* acarreta uma realocação do verbo, que deixa de ocupar a segunda posição na oração (após o sujeito) para ocupar a última.

Der Kunde glaubt, dass der Service nicht gut ist. (O cliente acredita que o serviço não é bom.)

A partir do emprego da conjunção *dass* no início da segunda oração, o verbo *ist*, embora seja um verbo de ligação, toma a última posição da oração, como acontece com os demais verbos transitivos e intransitivos.

1.1.4.3 Construção com a conjunção *wenn*

O emprego da conjunção *wenn* é estabelecido com frases mais detalhadas, em que encontra-se, usualmente, uma ideia que faz ligação com outra anterior e que, por sua vez, demanda uma atenção especial em referência à ação que tem lugar na oração subsequente.

A conjunção *wenn* dá início a uma oração que denota uma vontade ou demanda. (FLEISCHER; ROSENTHAL, 1977, p.47). Assim, nesta ocasião, há a presença de uma

situação cuja segunda noção só implica sentido completo quando escrito junto à ideia que a precede.

Der Kunde geht nicht nach Hause, wenn er eine Rückerstattung will. (O cliente não vai para casa se ele quiser reembolso.)

Tem-se o uso da conjunção *wenn*, neste caso, oferecendo a ideia de vontade e resistência partindo do cliente e que demanda que o verbo principal seja posicionado no fim da oração.

1.1.4.4 Construção com a conjunção *als*

Apesar de haver a estrutura comparativa alemã, a conjunção *als* (do que) oferece uma ideia de direta ligação entre os elementos que constituem a ocorrência da oração.

A conjunção *als*, particularmente, desempenha a função de comparar dois ou mais elementos dentro de uma oração, ou ainda permite que seja feito um contraste ou equiparação entre duas orações que têm sentidos principais dentro da frase em questão. Esta conjunção faz com que o verbo tome a última posição na oração, conforme as outras conjunções mencionadas anteriormente. (FLEISCHER; ROSENTHAL, 1977, p.46)

Der Manager hat noch mehr Privilegien, als sein Assistent hat. (O gerente tem ainda mais privilégios do que o seu assistente.)

Nesta construção, a partir do emprego da conjunção *als*, o verbo *hat* da segunda oração sofre uma mudança na maneira como é normalmente disposto na oração, ocupando, portanto, a posição final da mesma.

1.1.5 Posição dos elementos na construção com verbos separáveis

Os verbos separáveis, denominados *trennbare Verben* na língua alemã, possuem uma característica peculiar em relação aos demais, quando, em sua forma infinitiva, admitem uma construção única, mas que, quando conjugados, sofrem uma separação dentro da oração, admitindo, desta forma, uma discrepância em relação aos verbos comuns.

Conforme foi ressaltado por Fleischer e Rosenthal (1977, p.105) acerca da partícula do verbo separável, que, usualmente, é um advérbio ou uma preposição, e mediante o emprego do verbo conjugado no presente do indicativo, esta partícula ocupa a posição final da frase, presumivelmente, distante do verbo em questão.

No caso dos verbos separáveis, ainda que impliquem uma ideia singular, posicionam-se de maneira usual na oração, mas a sua partícula separável é que ocupa a última posição na oração.

Die Sekretärin ruft den Chef an. (A secretária telefona para o chefe.)

No exemplo em questão, observa-se que o verbo *anrufen* (telefonar) ocupa a posição seguinte ao sujeito *die Sekretärin*, conforme é comum na ordem fraseológica, mas que a preposição *an* é alocada como último elemento da oração, desta forma, distanciando-se da raiz do verbo.

1.1.6 Posição dos elementos no modo imperativo

A oração imperativa, ao contrário da forma indicativa, possui características ímpares na forma como o verbo é empregado na oração. Embora esta discrepância seja sutil, não tratando de uma inversão de elementos, há uma forma particular de construir as sentenças que não segue a ordem tradicional.

Conforme foi explicado por Welker (1998, p.92), o uso do imperativo é dado em contextos onde é denotada uma demanda ou uma imposição, podendo tomar encaminhamento para um ou mais destinatários.

Tem-se o imperativo aplicado em três formas distintas, as quais demandam uma posição dos elementos de maneira estranha em relação ao usual.

A primeira forma ocorre pela implicação ao interlocutor *du* (você), no discurso informal, onde o sujeito é omitido na oração.

Schreib diesen Brief! (Escreva esta carta!)

A partir da análise do exemplo acima colocado, tem-se que o verbo ocupa a posição inicial da oração, e que o sujeito não está presente, portanto, a estrutura sujeito, verbo e objeto não pode ser identificada. Porém, deve-se saber que esta é uma particularidade da estruturação da forma imperativa de discurso com o interlocutor em questão.

Na segunda maneira, ocorre o encaminhamento ao interlocutor *Sie* (o senhor/ a senhora), empregado dentro de um contexto formal de comunicação.

Kaufen Sie einen neuen Computer. (Compre um novo computador.)

Nota-se que, neste caso, a posição ocupada pelo verbo é no início da oração, procedendo o mesmo está o sujeito. Esta forma de posicionamento é semelhante ao da forma interrogativa, mas que, por se tratar de uma formação da estrutura imperativa, direcionando o discurso ao interlocutor *Sie*, não emite, assim, a noção de questionamento e, tampouco, tem o sinal de interrogação.

A última forma, dá-se pelo direcionamento ao interlocutor *ihr* (vós), utilizado, porém, no discurso de ordem informal.

Sprecht leise in den Korridoren. (Falem baixo nos corredores.)

Semelhante ao caso da forma imperativa voltada para o interlocutor *du* (você), com o imperativo referente ao *ihr* não há a presença de um sujeito na oração, em decorrência disto, o verbo *sprecht* ocupa a posição inicial na sentença.

1.2 Ordem dos Elementos no Período Composto

O período composto, por sua vez, permite que ideias mais elaboradas sejam amparadas e é amplamente empregado na comunicação dentro do contexto corporativo, garantindo compreensão de maiores detalhes na mensagem.

Quando uma oração possuir, pelo menos, dois verbos, sendo um deles auxiliar e o outro principal, ela assume uma ordem característica do período composto da língua alemã. Sendo que o verbo principal se situa na última posição da oração, ao passo que o verbo auxiliar permanece próximo ao sujeito. (CAMARGO, 2016, p.247)

Os casos mais comuns em que emprega-se a estrutura do período composto são a utilização de partículas modais, de verbos no tempo *Indikativ Perfekt*, correspondente ao pretérito perfeito da língua portuguesa, e *Indikativ Futur*, correspondente ao futuro do presente da mesma.

1.2.1 A posição dos termos com os verbos modais

Uma característica importante do uso dos verbos modais é a de demarcar um discurso mais indireto que a simples utilização do verbo principal, difundido, por conseguinte, no meio acadêmico e corporativo.

Conforme Aquino; Arantes (2020, p. 167), os verbos modais são elementos que não se restringem somente à língua alemã, mas são existentes em diversos idiomas, inclusive, há correspondência deles no idioma português.

Os verbos modais cumprem a função de modificar o significado do verbo principal, utilizados junto ao mesmo e atribuem um sentido ímpar a este, diferentemente do que têm quando são empregados sozinhos. Os verbos caracterizados como modais no idioma alemão são seis, conforme o quadro.

Quadro 1 - Verbos modais em alemão

verbo modal em alemão	wollen	sollen	müssen	können	dürfen	möchten (mögen)
correspondente em português	querer	dever	dever, ter de	poder, saber, ser capaz de	poder, ter licença	gostaria (gostar)

Fonte: Adaptado de WENDT (1994, p.55)

A partir do seu emprego na oração, compreende-se a forma como os verbos modais influenciam a posição do verbo principal na oração, que é alocado em uma posição distinta da usual.

Der Mitarbeiter muss seinen Schreibtisch organisieren. (O empregado precisa organizar a sua mesa.)

Observa-se que o verbo modal *müssen*, em sua forma conjugada, ocupa a posição seguinte ao sujeito, e que o verbo principal ocupa a última posição dentro da oração. Característica essa que abrange os demais verbos que exercem função modalizadora quando empregados.

1.2.2 A posição dos elementos no tempo verbal *Indikativ Perfekt*

A estrutura do *Indikativ Perfekt*, correspondente ao pretérito perfeito da língua portuguesa, é amplamente utilizada em todos os contextos comunicativos, embora ocorra, na forma escrita, uma utilização mais frequente do tempo *Indikativ Präteritum*, correspondente ao pretérito imperfeito do português.

Segundo Camargo (2016, p.116), quanto ao uso, o *Indikativ Perfekt* “descreve ações ou acontecimentos que ainda possuam vínculo com o presente ou com o narrador”, desta forma, tem-se que o emprego deste tempo verbal faz correspondência a acontecimentos passados, bem como seu equivalente da língua portuguesa.

O tempo verbal *Indikativ Perfekt* tem, no entanto, uma formação distinta dos verbos no presente do indicativo, em que há a presença do verbo auxiliar *haben* ou *sein*, cujo significado é, respectivamente, “ter” e “haver” quando empregados nesta função, posicionados junto ao sujeito da oração, e o verbo principal, na sua forma do particípio passado, ocupa a última posição da oração, conforme segue o exemplo.

Die Sekretärin hat einen Brief geschrieben. (A secretária escreveu uma carta.)

Observa-se que, no exemplo acima, o verbo auxiliar *haben* ocupa a posição junto ao sujeito *die Sekretärin*, mas o verbo principal, na sua forma do particípio, *geschrieben*, está, como é característico deste tempo verbal, posicionado ao fim da oração.

1.2.3 A posição dos elementos no tempo verbal *Indikativ Futur*

O tempo verbal *Indikativ Futur*, por sua vez, é composto pelo verbo auxiliar *werden*, que, junto de um verbo principal, denota a sua ocorrência futura, conforme foi indicado por Prévot (1928, p.95).

A oração, quando há o emprego do tempo *Indikativ Futur*, sofre uma mudança em que o verbo principal, cujo sentido é modificado pelo verbo *werden*, é posicionado ao fim da oração, conforme segue.

Der Chef wird eine neue Sekretärin einstellen. (O chefe contratará uma nova secretária.)

No exemplo dado, tem-se que o verbo *werden*, conjugado na terceira pessoa do singular, encontra-se junto ao sujeito *der Chef*, e o verbo principal, *einstellen*, é posicionado como último elemento da construção.

Desta maneira, pode-se observar que no tempo verbal *Indikativ Futur*, tal como acontece com os demais verbos que são empregados no período composto, ocorre uma realocação do verbo, mas que, novamente, passa a ocupar a posição já usual, o fim da oração.

Assim, como pode-se constatar ao longo deste capítulo, a ordem dos elementos que compõem a frase alemã apresenta grande variação, oferecendo aos aprendizes estrangeiros desse idioma um desafio a mais para que atinjam a proficiência em alemão.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE CONTRASTIVA ALEMÃO-PORTUGUÊS

Tendo em vista as variadas alterações que ocorrem na posição dos elementos na oração alemã conduzidas por determinados casos que exigem inversões ou realocação dos termos, faz-se importante, no processo de sistematização dos casos, efetuar uma análise contrastiva entre o alemão e o português, enfatizando, desta forma, a discrepância entre a ordem sintática de ambos os idiomas.

Embora a ordem tradicional dos elementos na oração alemã seja a mesma do português, respectivamente, sujeito, verbo e objeto, são justamente os casos que implicam em realocações de verbos ou inversão do sujeito que merecem o foco do contraste, tendo em vista que esses casos são os causadores da distinção sintática entre os dois idiomas.

No contexto de um estudante estrangeiro, em especial, um falante da língua portuguesa, é possível observar uma dificuldade considerável na alocação dos elementos na oração alemã. Isto se deve ao fato de a língua portuguesa, assim como outras línguas, contar com uma estruturação mais simples de conduzir uma antecipação dos termos, onde somente o termo em questão é reposicionado na oração, ao passo que, na língua alemã, as antecipações, bem como os casos que as exigem, impactam em um reposicionamento de vários termos dentro da oração.

Faz-se necessário salientar que, devido à distância linguística entre o grupo de idiomas ibero-românicos, do qual o português faz parte, e o grupo de idiomas germânicos, do qual o alemão faz parte, ocorrem numerosas diferenças estruturais (DA CONCEIÇÃO PINTO, 2010, p.106). Em especial, determinados termos acessórios, a exemplo dos adjuntos adnominais, são, naturalmente, estabelecidos em posições diferentes e, portanto, não caracterizam o foco da análise contrastiva, pois não decorrem de uma modificação por antecipação, inversão ou tempo verbal.

Atribui-se notável importância às diferenças de correspondências entre a língua portuguesa e alemã, em que determinados termos, pelo princípio da tradução, não correspondem diretamente à mesma classe gramatical, a exemplo do termo “em greve”, que em português pode ser classificado sintaticamente como um “predicativo do sujeito”, mas que, em alemão, o seu correspondente *streiken* é um “verbo transitivo indireto”. Estas ocorrências também derivam do distanciamento linguístico dos dois grupos de idiomas, mas não constituem uma implicação decorrente de distinção de posicionamento na oração, e sim diferenças de correspondência de termos.

Desta forma, com o intuito de investigar a estruturação da oração alemã frente aos casos de realocação dos termos, utiliza-se a língua portuguesa como referência, justificando como os

casos ocorrem em ambos os idiomas e, mais profundamente, como eles influenciam na composição da oração.

2.1 Contraste da Ordem dos Elementos no Período Simples

A princípio, a similaridade entre a posição dos elementos no período simples, sem a presença de um fator modificador da ordem dos elementos, implica em uma oração cuja estrutura sintática seja idêntica para ambos os idiomas, conforme segue.

Der Mitarbeiter spricht mit dem Kunden.

O funcionário conversa com o cliente.

No exemplo acima, tem-se a exata correspondência entre o sujeito de ambas as orações posicionado no início das mesmas; imediatamente à frente, encontra-se posicionado o verbo transitivo indireto, seguido, naturalmente, pelo objeto indireto. Desta maneira, é transparecida a forma mais comum de alocação dos termos dentro da oração.

2.1.1 Disparidade do adjunto adverbial antecipado

Usualmente, o adjunto adverbial encontra-se posicionado no fim da oração, no entanto, quando busca-se atribuir um foco sobre a circunstância onde a ocorrência tem lugar, o adjunto adverbial, em ambos os idiomas, é antecipado, implicando, contudo, em uma estrutura distinta entre a língua alemã e a portuguesa.

Heute ist der Chef wütend.

Hoje, o chefe está zangado.

Enquanto em ambos os idiomas o adjunto adverbial está ocupando a primeira posição na oração, na língua alemã, ocorre uma completa reposição dos demais termos da oração, pois ele é seguido, respectivamente, pelo verbo de ligação *ist* (está), pelo sujeito *der Chef* (o chefe), e pelo predicativo do sujeito *wütend* (zangado). Ao passo que, na língua portuguesa, apenas o adjunto adverbial “hoje” é antecipado, e uma vírgula é colocada depois deste.

2.1.2 Disparidade entre as orações interrogativas

A estrutura interrogativa apresenta uma significativa distinção entre ambos os idiomas, isto se deve à diferença como a norma gramatical destes implica sobre a maneira de efetuar a estruturação das orações interrogativas.

Ist der Kunde zufrieden?

O cliente está contente?

Enquanto na língua alemã ocorre uma inversão entre os elementos sujeito e verbo para caracterizar um questionamento, na língua portuguesa ambos os elementos, bem como os demais constituintes da oração, mantêm-se na mesma posição.

Na medida em que é incluso um pronome interrogativo em uma oração interrogativa direta, este exerce influência semântica sobre toda a oração e, embora a estrutura da construção interrogativa mantenha a inversão entre o sujeito e o verbo, o pronome interrogativo passa a dar início à oração.

Wo arbeitet der Assistent?

Onde o assistente trabalha?

Na respectiva construção, em ambos os idiomas, o pronome interrogativo é posicionado no início da oração, caracterizando assim a natureza desta, no entanto, a estrutura de inversão entre o sujeito e o verbo é mantida em alemão, ocupando a posição seguinte. Em português, em contraste, após o pronome interrogativo, a própria estrutura básica é seguida, posicionando respectivamente o sujeito seguido do verbo intransitivo.

No que tange a construção da oração interrogativa indireta, tem-se uma realocação dos elementos após o emprego do pronome interrogativo, permanecendo os termos da oração de forma correspondente em ambos os idiomas antes do mesmo.

Die Sekretärin will wissen, wann der Urlaub ist.

A secretária deseja saber quando são as férias.

O sujeito ocupa a posição inicial da oração em ambos os idiomas, precedido da locução verbal, a qual ocupa o lugar seguinte, a seguir, o pronome interrogativo também mantém

correspondência direta. No entanto, após o emprego deste, o verbo de ligação é posicionado ao final da oração alemã, ao passo que este é posicionado antes do objeto direto em português.

2.1.3 Divergência entre a posição da partícula de negação

A partícula de negação alemã *nicht* se posiciona de modo mais flexível que a sua correspondente portuguesa. Enquanto na língua alemã podem-se atribuir diferentes significados de acordo com a posição em que a partícula em questão esteja empregada, na língua portuguesa, em contrapartida, a partícula de negação tende a tomar a posição seguinte ao sujeito, assumindo os diferentes significados pela forma como o complemento da oração é expresso.

Der Computer funktioniert nicht.

O computador não funciona.

No exemplo dado, ambos os idiomas iniciam a oração pelo sujeito, contudo, quando a partícula de negação é empregada com a intenção de negar a ideia da oração a partir da informação expressa pelo verbo, a mesma é posicionada após o verbo. Mas, em português, a partícula de negação toma a posição seguinte do sujeito, antecedendo, por sua vez, o verbo intransitivo.

Pelo emprego da partícula *nicht* voltado a atribuir uma negação do adjunto adverbial, esta é posicionada logo antes do adjunto em questão, desta maneira, a negação se restringe apenas ao termo correspondente, mantendo o significado do restante da oração inalterado.

Die Firma ist nicht sehr weit, sie ist an der Ecke.

A empresa não está muito longe, ela fica na esquina.

Há uma correspondência da posição do sujeito em ambos os idiomas, no entanto, quando a partícula alemã *nicht* está negando o adjunto adverbial, ela se encontra imediatamente antes deste, ao passo que, na língua portuguesa, a partícula de negação é, inalteradamente, posicionada após o sujeito, como nos casos anteriores. Apesar desta discrepância de posicionamento, os demais termos da oração encontram-se em posições correspondentes.

Quando a partícula *nicht* é empregada na oração alemã com o intuito de negar o sujeito, e não a oração por completa, a mesma inicia a oração ocupando a posição precedente ao do respectivo sujeito, no entanto, os demais elementos da oração não sofrem alterações.

Nicht der Mitarbeiter ist reich, sondern der Chef.

O funcionário não é rico, mas sim o chefe.

No exemplo da língua alemã, tem-se a partícula *nicht* empregada imediatamente antes do sujeito *der Mitarbeiter*, conseqüentemente, expressando uma ideia de negação a este, enquanto no exemplo da língua portuguesa, novamente, a partícula se mantém inalterada na oração.

2.1.4 Divergência entre as frases com as conjunções que deslocam o verbo

Uma característica de determinadas conjunções alemãs é a de, precisamente, mudar a posição com que o verbo se encontra na oração, característica essa que a língua portuguesa não possui e que, desta forma, possibilita uma considerável distinção da ordem dos elementos entre as duas línguas em questão.

Der Assistent hat ein Bücherregal, weil er viele Bücher hat.

O assistente tem uma estante de livros, porque ele tem muitos livros.

Conforme indicado acima, as frases de ambos os idiomas começam com orações idênticas sintaticamente, em compensação, quando a conjunção *weil* é empregada na oração alemã, o verbo é alocado para a última posição dentro da oração, enquanto na língua portuguesa o verbo tem a sua posição inalterada.

Esta mesma característica de mudança na posição onde o verbo se encontra é notada a partir do uso da conjunção *dass*, implicando, novamente, em uma estrutura que não mantém correspondência direta com a ordem da língua portuguesa.

Der Chef sagt, dass sein Assistent proaktiv ist.

O chefe diz que o seu assistente é proativo.

A primeira parte da frase, onde encontra-se a primeira oração, tem uma semelhança de ordem entre a língua portuguesa e a língua alemã, mas esta correspondência é quebrada na segunda parte da frase; a partir do emprego da preposição *dass*, o verbo de ligação toma o último lugar dentro da oração.

Na medida em que a frase que segue exprime um desejo, a conjunção *wenn* auxilia na construção da segunda oração, e o verbo modal *will* é transposto para o último lugar dentro desta.

Die Sekretärin schreibt nicht, wenn sie ausdrucken will.

A secretária não escreve quando deseja imprimir.

Novamente, tem-se a correspondência na primeira oração, mas na segunda, tendo em vista o emprego da conjunção, na oração alemã o verbo modal passa a ocupar a última posição; em contrapartida, na língua portuguesa, o mesmo não implica em alteração alguma na ordem da oração.

O último exemplo que concerne à influência da conjunção empregada na oração demonstra que o verbo de ligação *ist* está admitindo a posição final da oração alemã.

Das Handy ist noch moderner, als der Computer ist.

O celular é ainda mais moderno do que o computador.

Portanto, depreende-se que a utilização da conjunção *als*, neste caso, ligando as ideias em um grau de comparação, não altera, de maneira alguma, a forma como a oração da língua portuguesa é construída, ao contrário, garante uma mudança significativa da posição do verbo na língua alemã.

2.1.5 Diferença em relação aos verbos separáveis

Os verbos separáveis, característicos da língua alemã, não provocam a mudança de outros elementos estranhos ao verbo, com exceção da preposição ou advérbio que fazem parte do próprio verbo quanto a sua forma no infinitivo.

A presença deste tipo de verbo pode implicar em um estranhamento por parte do estudante estrangeiro devido, especialmente, à forma como estes verbos são conjugados, algo sem igual na língua portuguesa.

Die Sekretärin kommt früh im Büro an.

A secretária chega cedo no escritório.

Tem-se o sujeito da oração ocupando a primeira posição em ambos os idiomas, em seguida, há o radical do verbo com a sua respectiva terminação alocada junto ao sujeito e, por fim, há a transposição de sua partícula separável, ao passo que, na língua portuguesa, o verbo é, naturalmente, posicionado junto ao sujeito e não há outra partícula do mesmo posicionada ao fim da frase.

2.1.6 Distinção da posição no modo imperativo

A forma imperativa constitui uma posição distinta do que tem-se, normalmente, nas orações comuns do tempo indicativo em alemão, portanto, constitui um fator importante para que seja analisada de maneira contrastiva a forma como ambos os idiomas se comportam em relação às orações imperativas.

A princípio, tem-se a construção no discurso informal e singular e, como é característica deste elemento gramatical, não há a presença do sujeito, ainda que a ordem dos demais termos se mantenha.

Komm ins Büro.

Venha para o escritório.

De forma sistêmica, observa-se que, em ambos os idiomas, o sujeito é suprimido para a formação do modo imperativo, enquanto o verbo transitivo indireto nos dois idiomas é colocado na mesma posição dentro da oração e, imediatamente em seguida, o objeto indireto é alocado.

Tratando-se da construção formal, em alemão ocorre uma inversão entre o verbo e o sujeito, mas que, independentemente desta mudança, a oração continua com todos os seus elementos lexicais, e não há supressão do sujeito.

Machen Sie eine Pause.

Faça um intervalo.

Na língua portuguesa, em contrapartida, há uma supressão do sujeito, sendo a oração iniciada pelo verbo “fazer” conjugado na forma imperativa, seguido do objeto direto. Na língua alemã, por outro lado, o verbo transitivo direto invertido junto ao sujeito é o elemento que dá início à oração e, logo em seguida, o objeto direto, de modo correspondente entre os dois idiomas.

No caso do plural informal do imperativo há, também, uma mudança da forma básica da oração, uma vez que não é colocado o sujeito *ihr* (vós), mas os demais elementos remanescentes mantêm sua posição dentro da oração.

Lest ein Handbuch.

Leiam um manual.

De maneira semelhante, a língua portuguesa omite o pronome e mantêm o verbo transitivo direto conjugado de acordo com o modo imperativo, e o objeto direto é mantido inalterado, bem como ocorre com a língua alemã. Neste aspecto, não há um contraste significativo na ordem dos termos da oração.

2.2 Contraste da Ordem dos Elementos no Período Composto

O período composto na língua alemã, em oposição à língua portuguesa, apresenta diversos casos em que a posição dos termos da oração é modificada e assim, quando é realizada a análise contrastiva entre estes idiomas, é observada uma diferença notável.

Atribui-se notável atenção na forma como os verbos auxiliares modais alemães são dispostos na oração, tendo como relevante característica a posição como são distribuídos, mas, em português, não há distinção de posição dentro das orações.

A diferença na posição dos elementos nos tempos verbais *Indikativ Perfekt* (correspondente ao pretérito perfeito) e *Indikativ Futur* (correspondente ao futuro do presente) torna-se extremamente explícita, devido ao fato de compartilharem do mesmo propósito de apresentar a percepção de momento da ocorrência do fato a partir do ponto de vista do presente, mas, em ambos os idiomas, estes tempos são regidos por diferentes normas gramaticais que implicam na ordem como os elementos são dispostos.

2.2.1 Diferença entre a posição dos termos com os verbos modais

Os verbos auxiliares modais na língua alemã, bem como ocorre na língua portuguesa, atribuem significado particular aos verbos, implicando ideias mais específicas que não são compreendidas apenas pela presença do verbo principal, portanto, estrutura-se com a forma do verbo auxiliar e a forma do verbo principal, conforme segue.

Der Chef kann den Firmenwagen fahren.

O chefe pode dirigir o carro da empresa.

Neste exemplo, o verbo auxiliar modal alemão *kann* (poder) é posicionado junto ao sujeito, como ocorre na língua portuguesa, mas, em contrapartida, o verbo principal *fahren* (dirigir) é posicionado na última parte da oração alemã, fato este que não ocorre em português, no qual o verbo principal é localizado logo após o auxiliar, formando, assim, uma locução verbal.

2.2.2 Distinção entre a posição dos elementos no *Indikativ Perfekt*

O tempo verbal *Indikativ Perfekt* é aquele em que ocorre uma das maiores discrepâncias entre a língua alemã e seu correspondente na língua portuguesa, uma vez que este tempo verbal, em alemão, é composto de um verbo auxiliar e de um verbo principal em sua forma participial, ao passo que, em português, esta construção é feita de forma simples com a conjugação verbal referente a esse tempo.

Devido, justamente, à presença de dois elementos para a constituição do *Indikativ Perfekt* é que há uma diferença de correspondência com a língua portuguesa, além de ocorrer um posicionamento do verbo na forma participial de maneira estranha aos padrões do português, conforme é possível observar pela oração que segue.

Die Sekretärin hat eine Beförderung erhalten.

A secretária recebeu uma promoção.

Por mais que ambas as orações sejam igualmente iniciadas pelo sujeito (salvo em casos de antecipação ou inversão), na língua alemã, é atribuído o auxiliar *hat* junto ao mesmo, e o verbo principal *erhalten* (receber), na sua forma participial, é posicionado como último elemento da oração. Já na língua portuguesa, o verbo “recebeu”, conjugado de acordo com a sua forma no pretérito perfeito, é alocado junto ao sujeito, e o resto da oração não sofre alteração alguma.

2.2.3 Disparidade entre a posição no *Indikativ Futur*

O *Indikativ Futur* (correspondente ao futuro do presente) é, também, um tempo alocado com a presença de um verbo auxiliar e de um verbo principal, mas, diferentemente da forma do *Indikativ Perfekt*, o verbo principal é utilizado na sua forma no infinitivo. Neste aspecto, pode-se, de antemão, verificar que o seu correspondente futuro do presente na língua portuguesa é um tempo verbal simples, portanto, assume apenas uma posição na oração, conforme segue.

Der Kunde wird das Produkt kaufen.

O cliente comprará o produto.

Ambas as orações são iniciadas pelo sujeito, no entanto, o próximo termo junto a este é o auxiliar *werden*, que denota o futuro, seguido pelo objeto direto e pelo verbo principal, que ocupa a última posição. Já na língua portuguesa, apenas a alteração na terminação do verbo indica o futuro, seguido pelo objeto direto, portanto, ambas as estruturas, embora impliquem em uma mesma ideia, têm os seus elementos que fazem jus ao futuro posicionados de formas distintas.

Assim, a título de conclusão deste capítulo, por meio da análise contrastiva nele apresentada, pretendeu-se atingir um duplo objetivo: 1- mostrar que as diferenças existentes na estrutura frasal das línguas portuguesa e alemã são a causa da dificuldade dos aprendizes brasileiros ao construir frases em alemão; 2- mostrar que, apesar das diferenças, há grandes semelhanças estruturais entre ambas as línguas, fato que pode auxiliar os aprendizes brasileiros de alemão a dominar a redação das frases nesse idioma.

CAPÍTULO 3 – EXERCÍCIOS PROPOSTOS

A proposta de exercícios permite que estudantes falantes da língua portuguesa possam, através destes, aperfeiçoar o emprego dos termos na oração alemã de forma correta, servindo, portanto, como uma ferramenta de estudo com foco nas diversas situações em que a ordem dos elementos da oração é modificada.

Partindo do princípio de que quanto mais um idioma estrangeiro é utilizado por parte do estudante, encontrando-se frente a diversas situações gramaticais, mais fluência o mesmo adquire no idioma em questão, uma vez que, quanto mais se procura pensar em um idioma estrangeiro, aos poucos ocorre uma assimilação deste.

O estudante de alemão pode apropriar-se do conhecimento estrutural sintático por trabalhar estes exercícios, verificando os contrastes com a sua língua materna, atuando de forma prática na resolução das atividades propostas e verificando, posteriormente, o seu grau de entendimento através da correção destes.

Os exercícios propõem uma maior memorização da característica fraseológica da língua alemã através da colocação de elementos essenciais e não essenciais dentro da oração. Assim, o estudante tem contato com os diversos termos existentes neste idioma, o que permite a compreensão do padrão da oração alemã.

Tendo em vista uma melhor assimilação por parte do estudante, os exercícios propostos têm um nível progressivo de dificuldade. Desta maneira, os primeiros exercícios possibilitam uma maior familiaridade com os termos da oração na sua forma básica no período simples e, conforme progride, é exposto a situações de emprego do período composto.

3.1 Exercícios de Introdução à Ordem dos Elementos no Período Simples.

Verta as orações simples da língua portuguesa para a língua alemã, conforme o exemplo (ex.). Observe a semelhança existente na ordem dos termos (sujeito, verbo e complemento) em ambos os idiomas. Note também que esta ordem será alterada nos demais exercícios desta seção.

ex.) O cliente compra roupas: *Der Kunde kauft Kleidung.*

- a) A impressora está quebrada: _____.
- b) A secretária trabalha no escritório: _____.
- c) O assistente conversa com o chefe: _____.
- d) O chefe utiliza o computador: _____.
- e) O funcionário perde a carta: _____.

f) A mulher vende produtos: _____.

3.1.1 Exercício acerca da disparidade do adjunto adverbial antecipado.

Reescreva as orações de modo que estas comecem com os adjuntos adverbiais, siga o exemplo.

ex.) *Die Klinik ist heute geschlossen: Heute ist die Klinik geschlossen.*

a) *Maria geht später zum Flughafen:* _____.

b) *Wir arbeiten hier:* _____.

c) *Die Sekretärin arbeitet glücklich:* _____.

d) *Der Fernseher funktioniert nie:* _____.

e) *Der Kunde spricht schnell:* _____.

f) *Ich arbeite morgens:* _____.

3.1.2 Exercício acerca da disparidade entre as orações interrogativas.

Construa perguntas a partir das frases dadas. Atente-se quando houver um pronome interrogativo, observe o exemplo.

ex.) *Das Handy ist modern: Ist das Handy modern?*

a) *Der Mitarbeiter ist müde:* _____?

b) *Der Techniker repariert den Computer:* _____?

c) *Wir sprechen Deutsch bei der Arbeit:* _____?

d) *Der Laden öffnet (Wann):* _____?

e) *Sie arbeiten (Wo):* _____?

f) *Frank ist traurig (Warum):* _____?

3.1.3 Exercício acerca da divergência entre a posição da partícula *nicht*.

Negue as construções a seguir, atente-se em relação à posição da partícula *nicht* em relação ao sentido da oração, baseie-se no exemplo.

ex.) *Der Assistent schreibt: Der Assistent schreibt nicht.*

a) *Der Chef überwacht:* _____.

b) *Wir fahren:* _____.

c) *Der Mann arbeitet jeden Tag:* _____.

d) *Die Sekretärin spricht viel:* _____.

e) *Der Chef ist schüchtern, sondern der Assistent:* _____.

f) *Die Bürotür steckt fest, sondern das Bürofenster:* _____.

3.1.4 Exercício acerca das divergências entre as conjunções que deslocam o verbo.

Coloque em ordem os elementos da oração. Preste atenção quanto ao uso das conjunções *weil, dass, wenn, als* veja o exemplo.

ex.) *bin/ Ich/ glücklich,/ einen Preis/ weil/ ich/ gewinne./:Ich bin glücklich, weil ich einen Preis gewinne.*

- a) *den Zug/nimmt/ Sie,/ arbeitet./ weil/ sie/:* _____.
- b) *gestresst,/ Der Fahrer/ ist/ sein/ weil/ hat./ Auto/ eine Panne/:* _____.
- c) *glaubt,/ Der Techniker/ ist./ kaputt/ dass/ der Computer/:* _____.
- d) *glaubt,/ Die Sekretärin/ besser/ der Taschenrechner/ dass/ ist./:* _____.
- e) *nicht,/ Frank/ arbeitet/ eine Pause/ wenn/ will/ er/:* _____.
- f) *Chef/ Gelb,/ Mein/ mehr/ hat/ noch/ habe/ ich/ als/:* _____.

3.1.5 Exercício acerca da diferença em relação aos verbos separáveis.

Efetue a conjugação dos verbos separáveis. Atente-se para a alocação do afixo do verbo, analise o exemplo.

ex.) *Er kommt in der Firma früh an.* (*ankommen*)

- a) *Ich _____ meine Arbeit _____. (anfangen)*
- b) *Der Kunde _____ das Packet _____. (auspacken)*
- c) *Ihr _____ nicht spät in die Firma _____. (einsteigen)*
- d) *Kate _____ mich _____. (anrufen)*
- e) *Ich _____ morgens zur Arbeit _____. (aufstehen)*
- f) *Der Mitarbeiter _____ im Büro _____. (einschlafen)*

3.1.6 Exercício acerca da distinção do modo imperativo.

Transforme as orações do *Infinitiv* para o *Imperativ* de acordo com o interlocutor indicado, siga o exemplo.

ex.) *Am Wochenende arbeiten (Sie): Arbeiten Sie am Wochenende.*

- a) *Eine Tasse Kaffee nehmen (du):* _____.
- b) *Eine E-Mail senden (du):* _____.
- c) *Einen Bericht über die Finanzen machen (Sie):* _____.
- d) *Ein Dokument an den Kunden senden (Sie.):* _____.
- e) *Die Fabrik in Berlin besuchen (Ihr.):* _____.
- f) *Zu einem Meeting gehen (Ihr.):* _____.

3.2 Exercício de Introdução à Ordem dos Elementos no Período Composto.

Verta as orações que estão na língua portuguesa para a língua alemã. Preste atenção nas diferenças de posicionamento dos elementos entre ambos os idiomas em cada caso (*Modal-
verben, Indikativ Perfekt, Indikativ Futur*), as quais serão trabalhadas nos exercícios que
seguem, conforme o exemplo.

ex.) *Ele deve conversar com o gerente: Er muss mit dem Manager sprechen.*

a) *A secretária tem permissão de participar da reunião:* _____.

b) *Eu desejo comprar um novo celular:* _____.

c) *Ana escreveu uma mensagem importante:* _____.

d) *Nós compramos um novo computador portátil:* _____.

e) *O assistente estudará finanças:* _____.

f) *A senhora assistirá ao documentário:* _____.

3.2.1 Exercício acerca da diferença entre a posição dos verbos modais.

Preencha as lacunas de acordo com os verbos auxiliares modais adequados *müssen, können, dürfen, sollen, mögen, wollen*, de acordo com o exemplo.

ex.) *Der Mitarbeiter darf nicht im Büro essen.*

a) *Marina _____ Deutsch und Französisch sprechen.*

b) *Die Frau _____ die Firma früher verlassen.*

c) *Sie _____ Ihren Tisch sofort organisieren.*

d) *Ihr _____ weniger arbeiten.*

e) *Der Verkäufer _____ das Ziel erreichen.*

f) *Wir _____ gern hier arbeiten.*

3.2.2 Exercício acerca da distinção entre a posição dos elementos no *Indikativ Perfekt*.

Complete as orações com o verbo entre parênteses no tempo *Indikativ Perfekt*,
adequando a ordem dos elementos, observe o exemplo.

ex.) *Sie haben bei einer deutschen Firma vor zwei Jahren gearbeitet. (arbeiten)*

a) *Julia _____ gestern die Verträge _____. (drucken)*

b) *Wir _____ letztes Jahr ein neues Auto für die Firma _____. (kaufen)*

c) *Ihr _____ letzte Woche nach Europa _____. (fahren)*

d) *Der Besucher _____ gestern mit der Rezeption _____. (sprechen)*

e) *Der Mitarbeiter _____ letztes Jahr einen Text auf Französisch _____. (schreiben)*

f) *Die Sekretärin _____ die Schulden letzten Monat _____. (bezahlen)*

3.2.3 Exercício acerca da disparidade entre a posição no *Indikativ Futur*.

Inclua os elementos constituintes do *Indikativ Futur* nas orações, passe um traço sobre os espaços não utilizados, vide o exemplo.

ex.) *Ausfüllen: Wir (werden) ein (/ /) Formular (/ /) nächste (/ /) Woche (ausfüllen).*

a) *Erhalten: Der () Kunde () den () Brief () morgen ().*

b) *Sprechen: Ihr () Deutsch () mit () dem () Vertreter ().*

c) *Öffnen: Viktor () das () Packet () nächsten () Monat ().*

d) *Leiten: Der () Direktor () das () Team () des () Projekts ().*

e) *Anrufen: Sie () am () Freitag () Ihren () Chef ().*

f) *Kaufen: Die () Sekretärin () am () Donnerstag () eine () Fahrkarte ().*

3.3 Respostas aos Exercícios Propostos.

As respostas aos exercícios propostos constituem uma ferramenta à disposição do estudante da língua alemã para verificar as suas respostas e, portanto, fixar o conteúdo estudado de acordo com cada caso em que ocorrem as mudanças de posição dos termos na oração.

Recomenda-se que as respostas aos exercícios propostos sejam analisadas posteriormente à realização dos mesmos, como uma forma de estudo autodidata, permitindo que seja analisado o potencial de assimilação das informações de acordo com a quantidade de acertos.

3.3.1 Resposta ao exercício acerca do contraste da ordem dos elementos no período simples.

a) ***Der Drucker ist kaputt.***

b) ***Die Sekretärin arbeitet im Büro.***

c) ***Der Assistent spricht mit dem Chef.***

d) ***Der Chef benutzt den Computer.***

e) ***Der Mitarbeiter verliert den Brief.***

f) ***Die Frau verkauft Produkte.***

3.3.1.1 Resposta ao exercício acerca da disparidade do adjunto adverbial antecipado.

a) ***Später geht Maria zum Flughafen.***

b) ***Hier arbeiten wir.***

c) ***Glücklich arbeitet die Sekretärin.***

d) ***Nie funktioniert der Fernseher.***

e) ***Schnell spricht der Kunde.***

f) Morgens arbeite ich.

3.3.1.2 Resposta ao exercício acerca da disparidade entre as orações interrogativas.

- a) Ist der Mitarbeiter müde?*
- b) Repariert der Techniker den Computer?*
- c) Sprechen wir Deutsch bei der Arbeit?*
- d) Wann öffnet der Laden?*
- e) Wo arbeiten Sie?*
- f) Warum ist Frank traurig?*

3.3.1.3 Resposta ao exercício acerca da divergência entre a posição da partícula *nicht*.

- a) Der Chef überwacht nicht.*
- b) Wir fahren nicht.*
- c) Der Mann arbeitet nicht jeden Tag.*
- d) Die Sekretärin spricht nicht viel.*
- e) Nicht der Chef ist schüchtern, sondern der Assistant.*
- f) Nicht die Bürotür steckt fest, sondern das Bürofenster.*

3.3.1.4 Resposta ao exercício acerca da divergência entre as conjunções que deslocam o verbo.

- a) Sie nimmt den Zug, weil sie arbeitet.*
- b) Der Fahrer ist gestresst, weil sein Auto eine Panne hat.*
- c) Der Techniker glaubt, dass der Computer kaputt ist.*
- d) Die Sekretärin glaubt, dass der Taschenrechner besser ist.*
- e) Frank arbeitet nicht, wenn er eine Pause will.*
- f) Mein Chef hat noch mehr Geld, als ich habe.*

3.3.1.5 Resposta ao exercício acerca da diferença em relação aos verbos separáveis.

- a) Ich fange meine Arbeit an.*
- b) Der Kunde packt das Packet aus.*
- c) Ihr steigt nicht spät in die Firma ein.*
- d) Kate ruft mich an.*
- e) Ich stehe morgens zur Arbeit auf.*
- f) Der Mitarbeiter schläft im Büro ein.*

3.3.1.6 Resposta ao exercício acerca da distinção da posição no modo imperativo.

- a) *Nimm eine Tasse Kaffee.*
- b) *Sende eine E-Mail.*
- c) *Machen Sie einen Bericht über die Finanzen.*
- d) *Senden Sie ein Dokument an den Kunden.*
- e) *Besucht die Fabrik in Berlin.*
- f) *Geht zu einem Meeting.*

3.3.2 Resposta ao exercício acerca do contraste da ordem dos elementos no período composto.

- a) *Die Sekretärin darf an der Sitzung teilnehmen.*
- b) *Ich will ein neues Handy kaufen.*
- c) *Ana hat eine wichtige Nachricht geschrieben.*
- d) *Wir haben einen neuen Laptop gekauft.*
- e) *Der Assistent wird Finanzen lernen.*
- f) *Sie werden den Dokumentarfilm sehen.*

3.2.2.1 Resposta ao exercício acerca da diferença entre a posição dos verbos modais.

- a) *Marina kann Deutsch und Französisch sprechen.*
- b) *Die Frau darf die Firma früher verlassen.*
- c) *Sie müssen Ihren Tisch sofort organisieren.*
- d) *Ihr sollt weniger arbeiten.*
- e) *Der Verkäufer will das Ziel erreichen.*
- f) *Wir mögen gern hier arbeiten.*

3.2.2.2 Resposta ao exercício acerca da distinção entre a posição dos elementos no *Indikativ Perfekt*.

- a) *Julia hat gestern die Verträge gedruckt.*
- b) *Wir haben letztes Jahr ein neues Auto für die Firma gekauft.*
- c) *Ihr seid letzte Woche nach Europa gefahren.*
- d) *Der Besucher hat gestern mit der Rezeption gesprochen.*
- e) *Der Mitarbeiter hat letztes Jahr einen Text auf Französisch geschrieben.*
- f) *Die Sekretärin hat die Schulden letzten Monat bezahlt.*

3.2.2.3 Resposta ao exercício acerca da disparidade entre a posição no *Indikativ Futur*.

- a) **Der (/) Kunde (wird) den (/) Brief (/) morgen (erhalten).**
- b) **Ihr (werdet) Deutsch (/) mit (/) dem (/) Vertreter (sprechen).**
- c) **Viktor (wird) das (/) Packet (/) nächsten (/) Monat (öffnen).**
- d) **Der (/) Direktor (wird) das (/) Team (/) des (/) Projekts (leiten).**
- e) **Sie (wird) am (/) Freitag (/) Ihren (/) Chef (anrufen).**
- f) **Die (/) Sekretärin (wird) am (/) Donnerstag (/) eine (/) Fahrkarte (kaufen).**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção pela sistematização dos casos onde ocorrem mudanças na ordem natural dos elementos sintáticos alemães decorreu da dificuldade percebida do seu emprego por parte dos estudantes e dos profissionais de secretariado executivo. Desta forma, pretendeu-se, de modo sistemático, abordar diretamente os casos gramaticais e elencar as regras para que esta dificuldade seja sanada satisfatoriamente, observando-se também que a estrutura sintática devidamente organizada é condição essencial para que a semântica seja concretizada.

A partir do estudo das estruturas sintáticas, objetivou-se elencar e destacar os fatores que caracterizam a oração alemã de forma distinta da usual, cumprindo a função de instruir o estudante nestes casos e, de maneira pedagógica, proporcionar uma forma efetiva e consolidada de garantir a compreensão do padrão fraseológico da língua alemã por parte deste estudante, possibilitando que este, como consequência, adapte-se ao idioma estrangeiro e utilize-o com assertividade.

Embora o típico estudante da língua alemã falante da língua portuguesa, incluindo o autor da presente monografia, compreenda que, apesar de a primeira ter grandes semelhanças na estrutura sintática básica com a segunda, há, por outro lado, particularidades dissimilares entre ambas, e tende-se, devido à inexperiência, à tentativa de estruturar orações alemãs aos moldes das portuguesas, implicando em estruturas frasais desconexas e que não expressam significado algum em alemão. Portanto, o estudo das situações que provocam o reposicionamento dos termos constituintes nos pareceu de extrema serventia e importância.

Com fundamentação na análise contrastiva das frases em alemão e em português, verificou-se a presença de considerável dificuldade, a partir do ponto de vista dos estudantes brasileiros de alemão como língua estrangeira, em redigir frases na língua alemã devido à diferença na estrutura sintática entre ambos os idiomas frente às situações onde ocorrem inversões, antecipações e realocações dos termos na oração. Em contrapartida, notou-se que há consideráveis semelhanças sintáticas no que tange à estrutura básica das orações entre os dois idiomas, fator esse que pode promover uma maior compreensão por parte dos estudantes da língua alemã que são falantes da língua portuguesa justamente em decorrência desta familiarização.

Com base na análise das normas estudadas concernentes à posição dos elementos na oração alemã, foram propostos exercícios voltados exclusivamente para a aplicação destas. Consequentemente, nota-se que a compreensão oriunda de uma metodologia de estudo prática, cujas normas não são apenas estudadas quanto a sua teoria, mas aplicadas em determinadas

orações, o que garante ao estudante uma melhor percepção das diferenças e proporciona uma assimilação eficiente destas.

Isto posto, a presente monografia procurou contribuir para o esclarecimento da ordem fraseológica alemã. Desta forma, o emprego dos termos pode ser efetivamente dominado pelos estudantes através do estudo e da reincidência na prática, permitindo, desta maneira, que a comunicação seja efetiva, independentemente de problemas quanto à discrepância entre as estruturas sintáticas da língua alemã e da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, M. C.; ARANTES, P. C. C. Partículas modais em alemão e seus equivalentes funcionais em português brasileiro: proposta de análise e classificação para o uso.

Pandaemonium Germanicum, São Paulo, v. 23, n. 40, p. 166-190, 2020. DOI: 10.11606/1982-88372340166. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/167397>. Acesso em: 19 fev. 2021.

CAMARGO, Glória Paschoal de. **Michaelis alemão: gramática prática**. 3.ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2016. 304 p.

DA CONCEIÇÃO PINTO, Carlos Felipe. Línguas românicas, línguas germânicas, movimento do verbo e efeito V2. **Revista do SETA-ISSN 1981-9153**, v. 4, 2010.

DREYER, Hilke; SCHMITT, Richard. **Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik. Neubearbeitung**. 1.ed. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2000. 360 p.

FLEISCHER, Marion; ROSENTHAL, Erwin Theodor. **Estruturas gramaticais do alemão moderno**. 1.ed. São Paulo: E.P.U, 1977. 148 p.

FONTES, Padre. **Gramática alemã: curso progressivo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revista de Cultura, 1934. 154 p.

MEIRELES, S. M. A negação sintática em diálogos do alemão e do português do Brasil. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, n. 5, p. 139-168, 2001. DOI: 10.11606/1982-8837.pg.2001.64331. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/pg/article/view/64331>. Acesso em: 19 fev. 2021.

PRÉVOT, José. **Nova gramática alemã: teórica e prática**. 5. ed. Lisboa: Julio Gross Heidelberg, 1928. 450 p.

SALGADO, J. L. Advérbios modalizadores discursivos, advérbios de comentário avaliativos ou palavras modais?: um estudo comparativo das descrições gramaticais do item lexical advérbio em português e alemão . **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 15, n.19, p. 154-184, 2012. DOI: 10.1590/S1982-88372012000100009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/39801>. Acesso em: 19 fev. 2021.

WELKER, Herbert Andreas. **Gramática alemã**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. 473 p.

WENDT, Heinz F. **Gramática de alemão**. 1.ed. Lisboa: Presença, 1994. 96 p.